



INFORMATIVO



# AMPASUL

ASSOCIAÇÃO SUL-MATO-GROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

Algodão de Mato Grosso do Sul apresenta  
excelente potencial produtivo



## PANORAMA GERAL DO ALGODÃO

Durante o mês de fevereiro a equipe técnica da Ampasul deu continuidade no monitoramento das áreas de algodão do Estado, e constatou que grande parte das lavouras das Regiões Norte e Nordeste apresentam excelente potencial produtivo.

As condições climáticas têm favorecido o sucesso no desenvolvimento das plantas, dias ensolarados e noites quentes estão sendo indutores para que o algodoeiro expresse todo seu potencial de crescimento em cada fase de seu desenvolvimento.



Imagem 1. Algodão 1ª época na região dos Chapadões.

Essa não é a mesma realidade de alguns produtores da Região Centro-Sul do Estado, uma vez que as lavouras de algodão 1ª época instaladas nos municípios de Campo Grande e Maracaju, sofrem por um veranico que perdura há 40 dias, ocasionando a perda de água pelas plantas, provocando estresse hídrico, conforme mostra a imagem 02.



Imagem 2. Plantas em condições de estresse hídrico.

Em contrapartida, ainda na capital do Estado, o destaque vai para uma área de primeiro ano de instalação do algodão 1ª época, que vem apresentando excelente desenvolvimento reprodutivo. Apesar da propriedade estar localizada próxima das áreas que vem sofrendo com o veranico, as condições hídricas são bem favoráveis.



Imagem 3. Algodão 1ª época no município de Campo Grande

## PRAGAS

Com relação as pragas ocorrentes, destaca-se durante o mês de fevereiro, a mosca-branca (*Bemisia tabaci*), e o bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*).

Com as condições climáticas favoráveis para o seu desenvolvimento, e o pico da colheita da soja na região dos chapadões, a migração da população de mosca-branca para o algodão ocorreu de forma intensa, ocasionando forte pressão da praga na cultura. Por conta da alta infestação, dificuldades estão sendo encontradas para o controle químico do inseto, que tem causado preocupação aos cotonicultores.

Uma ferramenta que tem se mostrado eficiente para o controle da praga, é o uso de bioinseticidas, que estão vindo para integrar o manejo da cultura, não para substituir, mas para potencializar a eficiência dos inseticidas químicos.

Os primeiros adultos do bicudo-do-algodoeiro começaram a chegar nas bordaduras no final do mês de fevereiro, e apesar das populações ainda estarem baixas, é necessário a adoção de medidas de controle eficientes, devido ao alto potencial de reprodução e destruição da praga.



Imagem 4. Mosca-branca sob a folha do algodoeiro

## CAMPOS DEMONSTRATIVOS DE CULTIVARES

Os campos demonstrativos de cultivares de algodão instalados pela associação estão com 94 D.A.E, e apresentam excelente desenvolvimento reprodutivo.

O manejo de aplicações é o mesmo realizado nas áreas comerciais, somente aplicações pontuais de regulador de crescimento estão sendo feitas em bomba costal.

Em relação as pragas, o cenário é bem semelhante ao das lavouras comerciais, ataques de larva minadora (*Liriomyza huidobrensis*), mosca-branca (*Bemisia tabaci*), e o surgimento de lagartas do gênero *Rachiplusia nu* e *Spodoptera Frugiperda*, nas variedades GL.

No campo instalado em Chapadão do Sul ocorreu uma fitotoxicidade por herbicida, ocasionada por deriva nos materiais WS e WS3, resultando na paralisação do crescimento das plantas.

Nos próximos meses, a associação realizará um dia de visita aos campos demonstrativos para mostrar o comportamento das variedades testadas, e o trabalho que vem sendo realizado.



Imagem 5. Campo demonstrativo de cultivares de algodão

# ÍNDICES PLUVIOMÉTRICOS



**Comparativo pluviométrico das safras 2022/23 e 2023/2024**  
Região de Chapadão do Sul

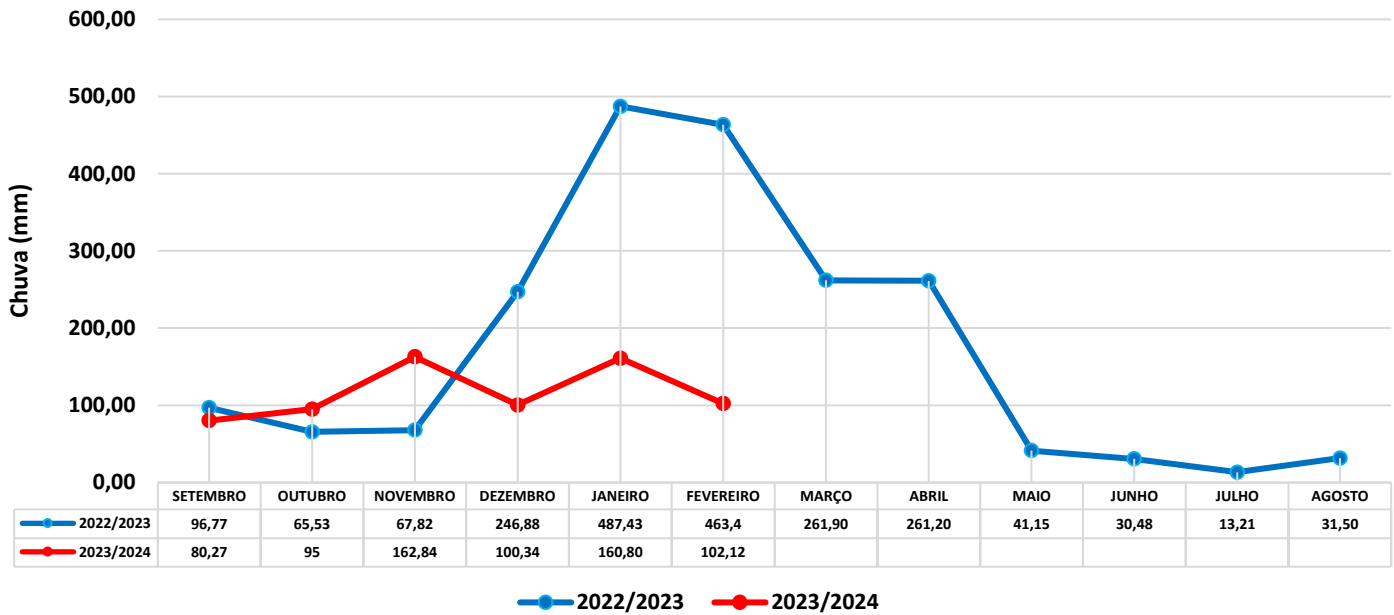


Gráfico 1. Índices Pluviométricos de Chapadão do Sul

**Comparativo pluviométrico das safras 2022/23 e 2023/2024**  
Região da Baús - Costa Rica

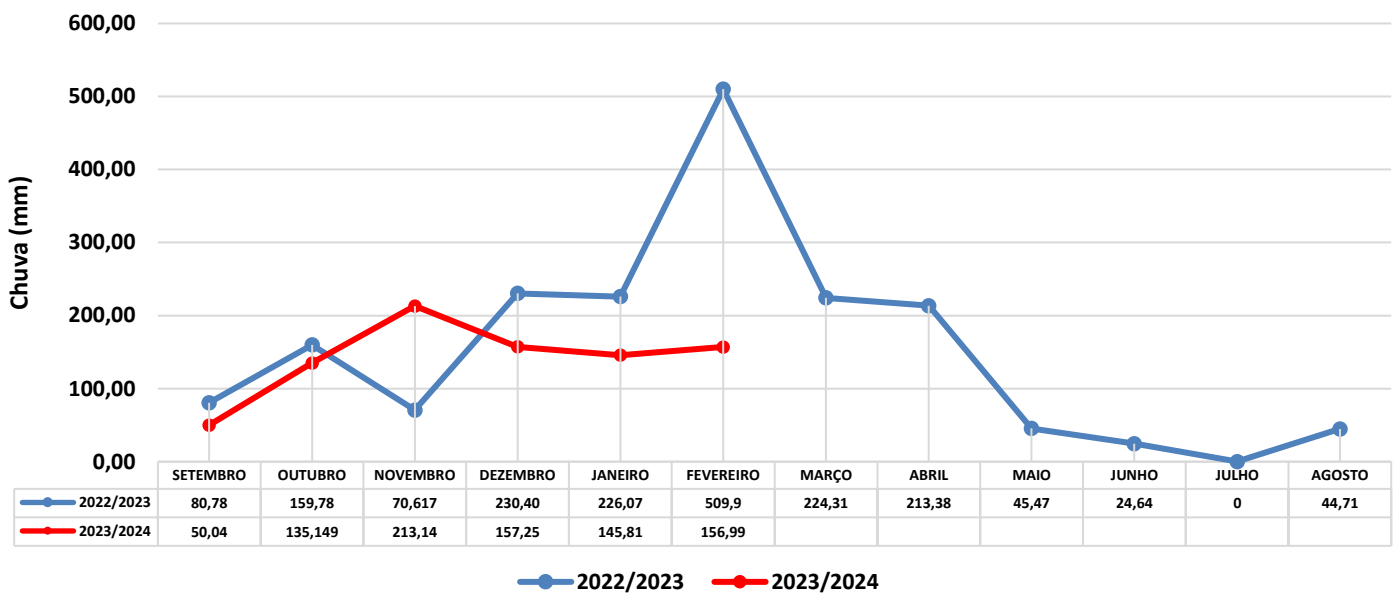


Gráfico 2. Índices Pluviométricos de Costa Rica

As precipitações durante o mês de fevereiro foram bem irregulares, com chuvas bastante esparsas em todo o Estado.

No gráfico 1 é possível observar que o volume acumulado de chuvas na região de Chapadão do Sul foi 78% menor, se comparado ao mesmo período da safra anterior, enquanto na região da Baús, que está representada no gráfico 2, o volume foi 69% menor.

Na Região Centro-Sul o mês foi bastante crítico, com irregularidade das precipitações e altas temperaturas. O cenário é de atenção, enquanto os cotonicultores esperam a regularização das chuvas.

## MANEJO DE PRAGAS NO ALGODÃO



No dia 28 de fevereiro a associação realizou uma interação técnica entre as fazendas produtoras de algodão no núcleo da Baús, município de Costa Rica, e em Chapadão do Sul. O encontro teve como tema o “Manejo de pragas no Algodão”, e o pesquisador convidado para falar do assunto foi o Dr. em entomologia Eduardo Moreira Barros, da Supera Soluções Agronômicas.

Como o clima quente e seco favoreceu o desenvolvimento de pragas, como larva-minadora e mosca-branca, citadas anteriormente, a interação foi fundamental para que as equipes técnicas das propriedades possam colocar em prática o conhecimento adquirido, realizando um manejo de controle mais assertivo.



Gráfico 6. Participantes da interação, no núcleo da Baús.

# SAFRA 2023/2024

---



**32.036 ha**

Estimativa de área



**330 @/ha**

Estimativa de produtividade



**158 mil ton. em caroço**

Estimativa de produção de algodão em caroço



**64,2 mil ton. em pluma**

Estimativa de produção de pluma



**\$ 439,30 / LP**

Cotação Esalq (29-02)



**31,9 mil ton. em pluma**

Volume comercializado (jun./23)

## REDAÇÃO E ELABORAÇÃO

Karen Fernanda | Supervisora de Projetos  
Eduardo A. Oliveira | Monitor de Campo